

JOGOS TEATRAIS E A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA (VIOLA SPOLIN E JEAN PIAGET)

TANCREDE, Onira de Ávila Pinheiro¹;
CAMARGO, Robson Corrêa de²

Resumo:

No presente estudo procuro entender de que maneira os aspectos metodológicos dos jogos teatrais elaborados por Viola Spolin (1906- 1994) se aproximam como construção do jogo simbólico, tal como apresentado por Jean Piaget (1896-1980). O objetivo é pensar os jogos teatrais, na elaboração realizada por Viola Spolin, no ambiente escolar e seus possíveis impactos na sociedade. Com essa pesquisa fazer considerações sobre a importância dos jogos simbólicos e dos jogos teatrais como forma de aprendizado, em seu desenvolvimento no ambiente escolar, e compreender o sentido lúdico e pedagógico. Esta operação exige a compreensão da arte como fenômeno cultural e objeto estético com características próprias e como construção do conhecimento. Esta é uma pesquisa fundamentalmente teórica, bibliográfica, exploratória e interdisciplinar que se configura na relação dinâmica entre cada um de seus feixes metodológicos, ou seja, para o desenvolvimento desta pesquisa é necessário compreender a complexidade das características da relação entre jogo teatral e jogo simbólico. Em forma específica procura-se identificar, compreender e analisar as características do jogo teatral, elaborados por Viola Spolin; apresentar os princípios metodológicos do jogo teatral segundo esta mesma autora; identificar, compreender e analisar as características do conceito de jogos simbólicos - elaborado por Jean Piaget; levantar as contribuições dos jogos teatrais na formação dos educandos; compreender as relações pedagógicas do jogo teatral e os jogos simbólicos na construção sócio cultural dos educandos; descrever como os educandos estabelecem relações sociais através dos jogos teatrais. Ao final da investigação espero poder compreender de que forma os princípios e práticas metodológicas do jogo teatral (na elaboração de Viola Spolin) participam, se desenvolvem e se relacionam com os jogos simbólicos tal como definidos por Jean Piaget.

Palavras chave: Jean Piaget; Jogo teatral; Jogo Simbólico.

Justificativa

De uma maneira ampla, atuamos todos os dias: em casa, na escola, no trabalho, ao assumirmos papéis sociais em nossas vidas, como o de pai, mãe, filho, aluno, professor, comprador, passageiro, amigo. De acordo com o ambiente assumimos personagens sociais. A atuação é o meio pelo qual nos relacionamos com o outro, ou seja, estabelecemos posições e papéis desempenhados por um jogo social e, conseqüentemente, cultural. Ao depararmos com signos, símbolos, mensagens corporais, textuais e situações novas, jogamos com esses até compreender e internalizar essa situação. A compreensão desse processo possibilita reflexões, análises e críticas à experiência cultural humana, que pode ser construída pelos jogos teatrais. Também pensando no amplo repertório de jogos tradicionais populares que sempre estiveram presentes na vida dos educandos, o estudo destes, suas metodologias e procedimentos, passa a

¹ Licenciatura em Artes Cênicas na Universidade Federal de Santa Maria, UFSM; aluna do Mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais na UFG, professora do Instituto Tecnológico de Goiás, ITEGO - Artes Basileu França e da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Agência Financiadora da Pesquisa: Bolsista do Mestrado FAPEG 2015. E-mail: oniradeavila@gmail.com

² Encenador e Crítico Teatral. Doutor Professor Adjunto do Curso de Teatro e coordenador do Mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás, UFG, orientador da pesquisa. E-mail: performancesculturaispos@gmail.com

aprofundar um importante instrumento de aprendizagem privilegiada da infância. As costumeiras, mas cada vez mais escassas brincadeiras de rua como: pega-pega, os jogos de bolinhas de gude, com bola, com cordas, as cantigas de roda, pipa e o esconde-esconde, entre muitas outras, são brincadeiras que compõe o patrimônio cultural da humanidade. Estas brincadeiras muitas vezes, são esquecidas pela maioria das pessoas que, ainda que tenham jogado esses jogos em sua infância, agora não experienciam mais com seus filhos, que estão rodeados de tecnologia. Nos dias atuais os grandes centros estão repletos de pessoas, que precisam se locomover de um lugar a outro. Onde carros, ônibus e motocicletas tomam contam das ruas e avenidas, tornando cada dia mais impossível que as crianças possam brincar nas ruas com seus amigos. E esse não é um caso isolado destinado só aos grandes centros, cidades menores também estão perdendo essas vivências lúdicas. Também em função do alto índice de criminalidade ou a falta de tempo, pois o mundo capitalista em que vivemos cobra, que todos estejamos produzindo bens o tempo todo, o que cada vez mais dificulta a relação entre pais e filhos. Então aparentemente a escola passa a ser o único lugar onde esses jogos podem ser executados numa experiência de vivência social, oportunizando novos repertórios lúdicos, onde se podem conhecer os limites do outro, as formas de fraternidade, a competição sadia, a vivência da cooperação, do espaço, a necessidade do esforço conjunto, como o superar obstáculos, enfrentar desafios, etc.. Tarefa essa que nem sempre é bem aceita pelos espaços escolares, apesar de fundamental para a inserção das crianças e jovens na sociedade, e para que possam viver de forma mais completa. Estudante de escola pública e formada em Licenciatura em Artes Cênicas na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), professora da rede estadual e municipal de Goiânia desde 2002, percebo esses desafios que são presenças constantes na construção de conhecimentos dos educandos. Com essa pesquisa faremos considerações sobre a importância que os processos desenvolvidos pelos jogos teatrais e seus aspectos desenvolvem em uma determinada cultura e compreender o sentido lúdico dos jogos teatrais e seus aspectos metodológicos. Assim também sistematizar possibilidades de uma construção simbólica elaboradas pelos educandos, considerando experiências práticas concretas e o aprofundamento teórico metodológico sobre o assunto. Especificamente identificar e apresentar a construção do jogo simbólico a partir dos postulados apresentados por Jean Piaget e como estes poderiam auxiliar a entender ou aprofundar os aspectos metodológicos dos jogos teatrais elaborados por Viola Spolin, no estudo do teatro - educação. Investigar se é possível reconhecer nos jogos teatrais a construção simbólica tal como definida por Jean Piaget em suas obras? Como elas ocorrem? Assim, a partir dos escritos de Jean Piaget sobre o processo de construção simbólica na

criança, entender como os jogos teatrais de Viola Spolin podem atuar neste processo de desenvolvimento.

Objetivos

Em forma específica procura-se identificar, compreender e analisar as características do jogo teatral - elaborados por Viola Spolin; apresentar os princípios metodológicos do jogo teatral segundo esta mesma autora; identificar, compreender e analisar as características do conceito de jogos simbólicos - elaborado por Jean Piaget; levantar as contribuições dos jogos teatrais na formação do educando; compreender as relações pedagógicas do jogo teatral e os jogos simbólicos na construção sociocultural dos educandos; descrever como os educandos estabelecem relações sociais através do jogo teatrais. Este estudo exige a compreensão da produção da arte como fenômeno da cultura, como objeto estético com características próprias e como forma de abordagem relacionada à construção do conhecimento.

Metodologia

Esta é uma pesquisa fundamentalmente teórica, bibliográfica, exploratória e interdisciplinar que se configura na relação dinâmica entre cada um de seus feixes metodológicos, ou seja, para o desenvolvimento desta pesquisa é necessário compreender a complexidade das características da relação do jogo teatral e o jogo simbólico. Entendo como pesquisa teórica aquela “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos” (Demo, 2000, p. 20). Podemos no primeiro momento pensar que isto não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção. O conhecimento teórico realizado de maneira adequada, “acarreta rigor conceitual, análise acurada, desempenho lógico, argumentação diversificada, capacidade explicativa” (Demo, 1994, p. 36). Neste sentido, constituem os vértices da estrutura metodológica deste projeto: a pesquisa teórica, bibliográfica, entrelaçada à investigação empírica, sobre minha prática enquanto professora de teatro. A valorização da investigação empírica ocorre pela “possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fática. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática” (Demo, 1994, p. 37). Para tanto, conto com leituras

primárias e secundárias de livros, artigos, revistas e site que tratem do assunto pesquisado, discriminados nas referências bibliográficas. Estas leituras visam contribuir com a compreensão do contexto em que o conceito de jogo teatral apresentado por Viola Spolin e os conceitos de jogos simbólicos elaborados por Jean Piaget estão inseridos, bem como os enfoques teóricos desenvolvidos por outros autores que tratam desses assuntos. Esta pesquisa se fundamentará a partir das leituras feitas dos livros: *Improvisação para o teatro de Viola Spolin* (2008); *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*; *Jogos Teatrais na sala de aula* (2010) e *Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin* (2001); *A formação do símbolo na criança – Imitação, Jogo e sonho – Imagem e Representação* de Jean Piaget (1978); *A construção do real na criança* (1996); *A Linguagem e o Pensamento da Criança* (1959); *O desenvolvimento do pensamento. Equilibração das estruturas cognitivas* (1977). E “*Homo Ludens*”, de Johan Huizinga (2007). Jogo, como define Huizinga (2007) é o jogo com regras que constituem o fundamento do processo educacional e serve também como uma forma de contribuição a criação da realidade cênica. Segundo Huizinga (2007) “o jogo sempre representa algo”, e a partir desse argumento que busco as possíveis representações feitas pelo jogo na vida do indivíduo. Assim também o conceito de jogo simbólico tem sido objeto de reflexão e fundamentação teórica, sendo abordado através da conceituação de Piaget, onde o autor destaca que:

Na psicogênese da linguagem e do jogo na criança, a função simbólica ou semiótica aparece por volta dos dois anos e promove uma série de comportamentos que denotam o desenvolvimento da linguagem e da representação. Piaget destaca cinco condutas, de aparecimento mais ou menos simultâneo e que enumera na ordem de complexidade crescente: imitação deferida, jogo simbólico ou jogo de ficção, desenho ou imagem gráfica, imagem mental e evocação verbal (língua). (KOUDELA apud PIAGET, 2004, p. 148)

Para Piaget a evolução da criança através do jogo se dá por diversas fases que constituem as estruturas de desenvolvimento da inteligência, são elas: jogo sensório-motor, jogo simbólico e jogo de regras. Piaget (1978) assinala a fase do simbolismo como suficiente para garantir o primado da representação sobre a ação pura, o que permitirá ao jogo assimilar o mundo exterior ao eu, por meios muito mais poderosos do que os dos simples exercícios. O jogo de regras favorece a aprendizagem da cooperação, no sentido piagetiano, segundo a autora Ingrid Koudela:

A expressividade da criança é uma manifestação sensível da inteligência simbólica egocêntrica. Pela revolução copernicana que se opera no sujeito, ao passar de uma concepção de mundo centrada no eu para uma concepção descentrada, as operações concretas iniciam o processo de reversibilidade do pensamento. Esse princípio irá operar uma transformação interna na noção de símbolo na criança. Integrada ao pensamento, a assimilação egocêntrica do jogo simbólico cede lugar à imaginação criadora. No jogo teatral, pelo processo de construção da forma estética, a criança estabelece com seus pares uma relação de trabalho em que a fonte da imaginação criadora – o jogo simbólico – é combinada com a prática e a consciência da regra de jogo, a qual interfere no exercício artístico coletivo. (KOUDELA, 2004, p. 149)

O jogo de regras aparece por volta dos sete/oito anos como estrutura de organização do coletivo e se desenvolve até a idade adulta nos jogos de rua, jogos tradicionais, folguedos populares e danças dramáticas.

Conclusão

Ao final da investigação espero poder compreender de que forma os princípios e práticas metodológicas do jogo teatral (na elaboração de Viola Spolin) participam, se desenvolvem ou se relacionam com os jogos simbólicos tal como definidos por Jean Piaget. Objetiva identificar os mecanismos comuns aos sistemas de representação simbólicos apresentados pelos autores citados na perspectiva da pedagogia do teatro. Assim, o estudo em questão me permitirá, não somente, refletir sobre minha experiência com jogos teatrais como também, trará benefício e contribuições para a área quanto ao tema investigado. Particularmente, a investigação trará benefícios para minha prática docente ao permitir aprofundamentos teóricos, conceituais e procedimentais que me permitirão desdobramentos.

Referência Bibliográfica

- CAMARGO, Robson Corrêa de. **Neva Leona Boyd e os jogos teatrais: Polifonias do teatro Improvisacional de Viola Spolin.** Revista Fênix. vol. 7, Ano VII nº 3. set./out./nov./dez DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens. O jogo como elemento da Cultura.** SP: Perspectiva, 2007.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Apresentação do Dossiê Jogos Teatrais no Brasil: 30 anos.** Revista Fênix. vol.7, Ano VII nº 1. jan./fev./mar./abril 2010.
- _____. **Abordagens metodológicas do teatro na educação.** Trabalho apresentado no XV Congresso da Federação de Arte-Educadores do Brasil, mesa redonda Pesquisa em Ensino da Arte no Brasil, Rio de Janeiro, FUNARTE, novembro de 2004.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/metodo_teatro.pdf. Acesso em: 14 de março de 2015.

_____. **Brecht: Um Jogo de Aprendizagem**. Ed. Perspectiva, [1991]2007.

_____. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1984] 2002.

_____. **Texto e Jogo**. São Paulo: Perspectiva, [1996] 2008.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança** (Cabral, A., Trad.). 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1996.

_____. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **A Linguagem e o Pensamento da Criança** (Campos, M. Trad.). 6ª Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1959.

_____. **O desenvolvimento do pensamento. Equilibração das estruturas cognitivas** (Figueiredo, A., Trad.). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1977.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963]2008.

_____. **O Jogo Teatral no Livro do Diretor**. 2ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1985] 2010a.

_____. **Jogos Teatrais na sala de aula**. 2ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1986]2010b.

_____. **Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1975] 2012.